

COMPETIÇÃO DAS ESPÉCIES DE PORTA-ENXETOS PASSIFLORACEAS NATIVAS PARA O MARACUJAZEIRO AMARELO – 'FB200'.

LENZA, J. B.¹; RONCATTO, G.¹; VALENTE, J.P.¹; FERREIRA, L. G.¹; DAMASCENO, M. A. P.¹ UFMT/Cuiabá-MT, lenza_maracuja@hotmail.com, givanildoroncatto@ig.com.br, jdfac@terra.com.br,

O maracujazeiro amarelo (*Passiflora edulis* Sims. f. *flavicarpa* Deg.) principal Passifloraceae cultivada no Brasil a principal dificuldade é a menor longevidade, devido a incidência de doenças e nematóides que atacam o seu sistema radicular. O objetivo do trabalho foi comparar o índice de pegamento das espécies porta-enxertos *P. edulis* Sims, *P. quadrangularis*, *P. giberti*, *P. coccinea*, *P. alata* e a variedade 'FB200' (Maracujazeiro amarelo) enxertadas sob o 'FB200' e emissão de gavinhas. O experimento foi realizado em viveiro sob telado de sombrite de 50%, na Fazenda Experimental da FAMEV/UFMT. Os porta-enxertos e enxertos foram oriundos de sementes, do viveiros Flora Brasil (Araguari-MG), UNESP/Jaboticabal-SP e coletadas na região. As sementes foram previamente embebidas em água destilada por cerca de 24 h. e posteriormente semeadas em tubetes plásticos (25x5cm) com substrato comercial. O método de enxertia foi de fenda cheia utilizando-se porta-enxertos com três folhas, e altura de 11 a 29 cm. Estas plantas apresentavam no momento da enxertia cerca de 30 a 90 dias. Então decepou-se com lâmina de aço a qual de cada muda foi mergulhada em água sanitária a 70%. O delineamento experimental foi o inteiramente casualizado, com sete tratamentos e 3 repetições, onde cada repetição foi formada por 15 mudas enxertadas. O índice de pegamento foi observado nos primeiros 60 dias, em intervalos de 15 dias a partir da enxertia e a emissão de gavinhas até 120 dias. Tivemos como resultado de pegamento, 100% para o *P. edulis* e o *P. quadrangularis*, supondo-se que seja devido aos materiais serem compatíveis ao clima da região. Em seguida, o *P. alata* com 95% de pegamento, *P. giberti* com 93%, 'FB200' com 92% e o *P. nitida* com 90%. O *P. coccinea* teve o menor índice com 85% de pegamento. As gavinhas começaram a ser emitidas a partir de 60 dias 'FB200', *P. edulis*, *P. quadrangularis*, e *P. nitida*, já as espécies do *P. giberti*, *P. coccinea* com 75 dias, enquanto que o *P. alata* ainda não emitiu com 105 dias. Conclui-se que o *P. edulis* e *P. quadrangularis* são os porta-enxertos mais adequados a região devido seu índice de pegamento.

Palavras chaves: *P. edulis*, *P. quadrangularis*, *P. giberti*, *P. coccinea*, *P. alata*.

EFEITO DO THIDIAZURON NA MULTIPLICAÇÃO IN VITRO DE BANANEIRA, CV. PACOVAN KEN

OLIVEIRA, J.P.⁽¹⁾; SCHMITZ, G.C.B.⁽¹⁾; ALVES, B. Jr.⁽²⁾; PEREIRA, J.E.S.⁽²⁾. ⁽¹⁾Bolsistas PIBIC/DTI/CNPq/Embrapa Acre; ⁽²⁾Embrapa Acre, Rio Branco-AC, jonny@cpafac.embrapa.br

Diversas regiões brasileiras têm apresentado uma considerável redução na produção e área cultivada com bananas devido, principalmente, ao uso de cultivares suscetíveis a doenças, em especial a Sigatoka-Negra causada pelo fungo *Mycosphaerella musicola*. A Cultivar Pacovan Ken constitui-se como material promissor para ser plantado podendo suprir a demanda por materiais resistentes. Mas para que esta cultivar venha a ser incorporada ao sistema produtivo é necessário que mudas de qualidade sejam produzidas. O trabalho teve por objetivo avaliar a influência do TDZ na taxa de multiplicação *in vitro* da cv. Pacovan Ken. Os trabalhos foram conduzidos no Laboratório de Cultura de Tecidos de Plantas da Embrapa Acre. O Material vegetativo, constituído de ápices caulinares, foi estabelecido em tubos de ensaio contendo meio MS básico, após desinfestação e lavagem do material com água destilada e autoclavada. Após trinta dias, os explantes foram transferidos para frascos de 250mL de capacidade, contendo 30 mL de meio MS acrescido de de TDZ nas concentrações de: 1,11; 2,22; 4,45 e 8,90 µM. Após 60 dias o meio com a maior concentração de TDZ (8,90 µM) foi substituído por meio contendo 17,76 µM de BAP, usado rotineiramente como tratamento testemunha. O experimento foi em delineamento inteiramente casualizado com sete repetições e cinco explantes por parcela. As avaliações referentes à taxa de multiplicação do material foram feitas a cada trinta dias, por seis subcultivos sucessivos. Observou-se que durante os primeiros subcultivos, explantes cultivados com 8,90 µM de TDZ apresentaram pouco desenvolvimento, não havendo a formação de novas brotações. Além disso, nesta concentração as brotações apresentaram um aspecto vitrificado, sugerindo que esta concentração foi muito elevada para o cultivo. Em todos os tratamentos foi observada redução na taxa de multiplicação durante o segundo subcultivo, quando comparados ao outros subcultivos, passando de 2,0 brotos/explante no primeiro subcultivo para uma média em torno de 1,1 a 1,4 brotos/explante no segundo subcultivo. O aumento no número de brotações só foi observado a partir do terceiro subcultivo. De modo geral os tratamentos não diferiram entre si e as médias variaram de 2,1 a 3,0 brotos/explante. Conclui-se que concentrações elevadas de TDZ influenciaram negativamente o desenvolvimento de explantes e que o TDZ não melhora as taxas de multiplicação das gemas de bananeira da cv. Pacovan Ken. (Apoio: FUNTAC-CNPq)

Palavras chave: *Musa sp*, Sigatoka-negra, micropropagação.

PROPAGAÇÃO DE ESPÉCIES FRUTÍFERAS NATIVAS DO CERRADO, DA AMAZÔNIA E EXÓTICAS PELO MÉTODO DE ENXERTIA, NA BAIXADA CUIABANA-MT.

VALENTE, J.P.¹; DAMASCENO, M. A. P.²; FERREIRA, L.G.³; RONCATTO, G.⁴; LENZA, J.B.⁵ (UFMT, Cuiabá-MT), ¹ valente@cpd.ufmt.br; ² mroapd@yahoo.com.br ³ lucianogfer2@yahoo.com.br; ⁴ givanildoroncatto@ig.com.br; ⁵ lenza_maracuja@hotmail.com.

Um dos principais gargalos para o desenvolvimento da fruticultura em Mato Grosso tem sido a falta de mudas de boa qualidade e origem conhecida para estabelecimento de pomares comerciais. O estudo da propagação de espécies frutíferas nativas do Cerrado, da Amazônia e exóticas, contribui para melhorar o seu desempenho e adaptabilidade em cultivos comerciais nas condições de clima e solo predominantes na região da baixada cuiabana. O objetivo deste trabalho foi avaliar o método da enxertia em fenda cheia para as espécies: Falso mangostão (*Garcinia cochinchinensis*), Abiu (*Pontecaria caimito*), Graviola (*Annona muricata*), Abacate (*Persea americana*), Caju (*Anacardium occidentale*), Acerola (*Malpighia emarginata*), Goiaba (*Psidium guajava*), Manga (*Mangifera indica*) e Maracujá (*Passiflora edulis* Sims f. *flavicarpa* Degener) nas condições da Baixada Cuiabana-MT. Utilizou-se o material propagativo de matrizes implantadas no campo, pertencente a coleção de espécies nativas do Cerrado, da Amazônia e exóticas, instaladas na Fazenda Experimental da FAMEV / UFMT. A região possui uma altitude de 140m, o clima local é o Tropical de savana (Aw), o solo é um Podzólico Vermelho Amarelo. Os frutos foram colhidos e após despolpados as sementes foram secas a sombra por 3 dias, e em seguida semeadas em recipientes previamente preparado. Os porta-enxertos das espécies foram enxertadas a uma altura média de 15 cm do solo até a região do enxerto. Observou-se o vingamento de: Falso mangostão = 66%; Abiu = 30%; Graviola = 60%; Abacate = 60%; Caju = 75%; Acerola = 65%; Goiaba = 60%; Manga = 80%; Maracujá = 65%. As taxas de vingamento ficaram acima de 60%, com exceção do Abiu, onde o baixo pegamento pode ser atribuído a espécie, que é nativa da Amazônia e está sendo multiplicada em condições do Cerrado, ao intenso fluxo leitoso, conferindo tenacidade ao ramo, ou a época da enxertia e época de retirada do ramo que será utilizado como garfo para enxerto, sugerindo, portanto novas investigações para que se defina o melhor método de propagação vegetativa para esta espécie. (Apoio: CNPq / UFMT).

Palavras Chave: propagação, frutas exóticas, Cerrado, Amazônia.